

TAXIDERMIA DE ANIMAIS SILVESTRES PARA USO COMO MATERIAL DE ESTUDO EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM MARINGÁ, PARANÁ

Caio Henrique de Oliveira Carniatto¹; Érica Almeida Pontes¹; Jussara Maria Leite Oliveira Leonardo²

RESUMO: A taxidermia é o método utilizado na conservação de animais, silvestres ou domésticos, com fins científicos e didáticos; em Instituições de ensino e pesquisa, animais taxidermizados são utilizados em aulas práticas e em atividades de educação ambiental, por diversos cursos e disciplinas. A educação ambiental deve incentivar não só as práticas sustentáveis, mas o estudo da fauna e flora nacional, conhecendo a diversidade de espécies animais e vegetais e os problemas ambientais causados pelo homem. Esta técnica consiste na retirada de órgãos e ossos, onde o único órgão aproveitado e utilizado é a pele. Os animais, após o processo de taxidermia, são colocados num cenário previamente montado, com o objetivo de retratar o ambiente natural da espécie em ambiente natural. O presente estudo teve como objetivo taxidermizar os animais silvestres mortos por diversas causas (atropelamento, manejo alimentar inadequado, tráfico, etc.) doados pela comunidade ao curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá, visando disponibilizar animais taxidermizados para a Instituição. A metodologia consistiu na retirada dos órgãos, preenchimento do corpo, montagem do animal taxidermizado e confecção de cenários. Os animais taxidermizados foram um macaco-prego *Cebus apella* (Linnaeus, 1766), um tatu-galinha *Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758), uma suindara *Tyto Alba* (Scopoli, 1769), um papagaio-verdadeiro *Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758), uma maitaca-de-cabeça-azul *Pionus menstruus* (Linnaeus, 1766), uma cotia *Dasyprocta aguti* (Linnaeus, 1766) e duas corujas-buraqueiras *Athene cunicularia* (Molina, 1782).

PALAVRAS-CHAVE: Animais selvagens; taxidermia; zoologia.

1 INTRODUÇÃO

Em meados do século 18, os coletores de espécies na natureza vivenciaram problemas quanto à preservação do material coletado, escrevendo e publicando diversas obras sobre o assunto. Eles utilizaram o termo genérico “conservante” para descrever os produtos utilizados para o curtimento da pele e da sua conservação (MARTE, 2006).

A taxidermia (do grego *taxis* e *derma*, que significam “movimento da pele”), popularmente conhecida como “empalhamento”, consiste na remoção da pele e dos órgãos de um animal morto para, após o devido tratamento, o mesmo ser reconstituído num corpo artificial, dando-lhe uma aparência natural e viva, geralmente recriando o ambiente onde o animal habitava.

A taxidermia consiste, então, num processo longo e prudente, onde o taxidermista precisa cumprir, com habilidade, diversas funções como o manuseio do animal,

¹ Discentes do Curso de Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá - Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). caiocarniatto@hotmail.com; falle.com.ERICA@hotmail.com

² Orientadora e Docente do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. jussaraleonardo@cesumar.br

carpintaria, curtimento da pele e talento para esculpir, tendo em vista que do animal trabalhado só se aproveita a pele.

Rodrigues (2008) afirma que, em muitas instituições de ensino, a grade curricular é composta exclusivamente de aulas teóricas, prejudicando o aprendizado dos estudantes. As aulas práticas, então, têm como principal objetivo aprofundar os conteúdos trabalhados em sala de aula, estimulando a curiosidade e o interesse nas disciplinas estudadas.

Segundo Cardoso (2007), animais taxidermizados são usados em aulas práticas de zoologia, servindo como objetos de estudo de coleções didáticas. Tais animais permitem aos estudantes a observação e o estudo da fisiologia, anatomia e morfologia das espécies estudadas, e que dificilmente teriam acesso na natureza.

O uso de animais taxidermizados em aulas de educação ambiental torna a explicação mais atrativa e dinâmica, pois mostra espécies ameaçadas e pouco vistas na natureza. Além disso, a taxidermia é multidisciplinar, pois abrange diversas áreas de estudo como ecologia, biologia, química, anatomia, comportamento, etc. (ROCHA, 2009).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os animais trabalhados foram taxidermizados no laboratório de Zoologia do Centro Universitário de Maringá - Cesumar. A metodologia foi padronizada e adotada tanto em aves quanto em mamíferos.

Os animais taxidermizados foram um macaco-prego *Cebus apella* (Figura 1), um tatu-galinha *Dasyus novemcinctus* (Figura 2), uma suindara *Tyto Alba* (Figura 3), um papagaio-verdadeiro *Amazona aestiva* (Figura 4), uma maitaca-de-cabeça-azul *Pionus menstruus*, uma cotia *Dasyprocta aguti* e duas corujas-buraqueiras *Athene cunicularia*.



Figura 1. *Cebus apella* taxidermizado
Arquivo pessoal



Figura 2. *Dasyus novemcinctus* taxidermizado
Arquivo pessoal



Figura 3. *Tyto Alba* taxidermizado
Arquivo pessoal



Figura 4. *Amazona aestiva* taxidermizado.
Arquivo pessoal

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo deste trabalho foi destacar as patologias e estados clínicos que desencadearam a morte dos animais taxidermizados, tendo em vista que os animais foram doados pelo Hospital Veterinário da Instituição.

Pode-se concluir que todos os animais aqui estudados foram vítimas de maus-tratos e/ou manejos inadequados, diretos ou indiretos, ou de ocorrências provocadas pelo homem, como atropelamento e caça.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, T. A. L.; *et al.* Taxidermia de aves para a coleção didática da disciplina zoologia. X ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, UFPB - PRG. **Resumo.** UFPB: Universidade Federal da Paraíba, 2007.

MARTE, F.; PE'QUIGNOT, A.; ENDT, D. W. V. ARSENIC IN TAXIDERMY COLLECTIONS: HISTORY, DETECTION, AND MANAGEMENT. **Collection Forum;** 21(1-2): 143-150, 2006.

ROCHA, E. V. O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O AUXÍLIO DE ANIMAIS TAXIDERMIZADOS. **Revista da Católica,** Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 201-211, 2009.

RODRIGUES, R. T. S. *et al.* Museu itinerante de anatomia animal: um incentivo ao desenvolvimento da educação social e ambiental. **UDESC em Ação,** Vol. 2, No 1, 2008. ISSN: 1982-7776.